Explorando o Impacto do Grau de Parentesco e da Severidade do Transtorno do Espectro Autista na Qualidade de Vida dos Cuidadores de Crianças com TEA – Resultados Preliminares

Autor(res)

Adne De Souza Sampaio
Ana Luisa Bastos Andrade Benevides Dos Reis
Samantha Santos Souza
Fabiana Oliveira De Araújo
Larissa Lima De Araújo

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações no comportamento social, na comunicação, na linguagem e nos interesses, com início precoce e impacto significativo na funcionalidade do indivíduo. Crianças com TEA frequentemente necessitam de cuidados contínuos, o que impõe uma rotina exigente aos seus cuidadores, resultando em sobrecarga física, emocional e social. Apesar do crescente interesse pelos aspectos clínicos e terapêuticos do TEA, ainda são poucos os estudos que abordam como o grau de parentesco e a gravidade do diagnóstico afetam a qualidade de vida desses cuidadores, que frequentemente enfrentam prejuízos na vida social, afetiva e profissional. Investigar essa relação pode apoiar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao bem-estar familiar.

Objetivo

Verificar o impacto do grau de parentesco e da severidade do diagnóstico na qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA.

Material e Métodos

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 83364424.4.0000.0190), realizado com cuidadores de crianças com TEA no CRE-TEA, Salvador-BA. Os participantes (18 anos) foram incluídos entre fev/25 e jun/25. Aplicaram-se dois instrumentos: um questionário sociodemográfico (sexo, idade, renda, escolaridade etc.) e o WHOQOL-BREF. Os dados estão sendo analisados no SPSS 14.0. Variáveis contínuas com distribuição normal foram expressas em média e desvio padrão; variáveis assimétricas, em mediana e IQ. Utilizou-se Teste t de Student e Mann-Whitney, além de Qui-quadrado e Exato de Fisher. Valor de significância adotado: $p<0,05$.

Resultados e Discussão

Participaram 89 cuidadores (73,03% mulheres; média 42,36 anos), 66,3% mães. A média de qualidade de vida geral foi 3,1/5. Cuidadores de crianças com TEA grave relataram menor qualidade de vida (média 2,8) e mais horas dedicadas ao cuidado (8,3h/dia). Avós apresentaram melhor qualidade de vida (média 4,0). Os desafios incluíram dificuldades de comunicação (60%) e higiene (45,9%). Apenas 34,1% dos cuidadores praticavam atividade física, 37,6% dormiam menos de 5 horas por noite, 49,4% possuem percepção de alimentação inadequeada e 85,9% afirmam faltar tempo para outras funções, como o autocuidado (54,1%). Esses dados corroboram a literatura quanto à sobrecarga parental e sugerem que vínculo
parental e gravidade do TEA impactam negativamente o bem-estar dos cuidadores.

Conclusão

Os resultados preliminares indicam que a severidade do TEA e o vínculo parental exercem influência significativa na percepção da qualidade de vida dos cuidadores, especialmente entre mães. A alta demanda física e emocional envolvida no cuidado diário reforça a necessidade de políticas públicas e estratégias de suporte direcionadas aos cuidadores familiares, a fim de preservar sua saúde mental e bem-estar.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ARAÚJO, F. P.; SILVA, A. L. Rev. de Políticas Públicas, 2020.
GAZZERO, G. F.; PORTO, M. S. Psicologia em Estudo, 2019.
KLUTHCOVSKY, A. C. G.; KLUTHCOVSKY, F. A. Rev. Psiquiatria RS, 2009.
MAENNER, M. J. et al. MMWR, 2023.
OPAS. Transtorno do espectro autista. 2017.
PRATESI, A. et al. J. Autism Dev Disord., 2021.
SANTOS, L. P.; AMORIM, R. B. Rev. Bras. Psiquiatria, 2021.
SCHWARZ, K.; NUNES, M. L. Rev. Saúde Pública, 2017.
VILANOVA, J. R. S. et al. Rev. Gaúcha Enfermagem, 2022.